

## **ATENDIMENTOS REMOTOS EM FISIOTERAPIA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Eliza Montenegro de Souza Neta<sup>1</sup>  
Millena Macena Feitosa da Silva<sup>2</sup>  
Francyara Sousa Silva<sup>3</sup>  
Eva Jeminne de Lucena Araújo

### **INTRODUÇÃO**

COVID-19, a doença que deixou marcado o ano de 2020 para o mundo, causada pelo vírus SARS-COV2 e apresentou mudanças na rotina de toda a população, com isolamentos e distanciamento social, o que dificultou a procura e acesso aos serviços de saúde, pelo receio de haver contaminação os doentes se resguardavam e não compareciam aos atendimentos que necessitam o que favoreceu a quadros mais graves que poderiam ter sido evitados (Ferreira, 2020).

Para Silva Júnior (2020), a população idosa se encontra entre as classes mais suscetíveis aos efeitos da COVID-19, apresentando taxas que variam de 50% a 84% dos mortos no Brasil por essa doença. Anteriormente ao período pandêmico, os idosos já integravam um dos grupos populacionais que mais sofrem com o isolamento devido às vulnerabilidades sociais impostas pela exclusão do idoso do convívio familiar e social. De acordo com Moura (2021), na pandemia era inviável receber visitas, aflorando vários sentimentos, como a ansiedade, medo e estresse, afetando o bem-estar e a saúde mental dos idosos.

Segundo Costa *et al.*, (2021), uma forma de manter a saúde mental foi a utilização de tecnologias durante esse período de isolamento, a fim de promover interação social, entretenimento, acesso a informações e sensação de independência, tornando o idoso incluso na era digital.

Alves, Santana e Soares (2021) afirmam que o teleatendimento possui diversos desafios para a pessoa idosa, visto que esse grupo tem maiores dificuldades de adaptar-se a usufruir de novas tecnologias, portanto essas dificuldades foram causadas majoritariamente pela falta de afinidade que os mesmos dispõem com recursos de comunicação digital.

A pandemia testou a competência dos sistemas de saúde no mundo, envolvendo também prestação de cuidados para condições de saúde não relacionadas com a pandemia. A telessaúde não é a solução para todos os desafios que os fisioterapeutas enfrentaram, no entanto, é uma oportunidade crescente na área, que se tornou amplamente adotado no contexto do surto de vírus e com potencial para reduzir custos, aumentar a qualidade e a acessibilidade geral dos sistemas modernos de cuidados de saúde (Dantas; Barreto; Ferreira, 2020)

Durante o surto de coronavírus, o sistema de saúde brasileiro adotou o uso da telessaúde em diversas áreas dos serviços de saúde. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), possibilitou o uso da telessaúde em particular teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria para os fisioterapeutas. A teleconsulta compreende a consulta clínica online registrada, a teleconsultoria atua no esclarecimento de dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relacionadas ao trabalho, e o telemonitoramento concerne o acompanhamento online de pacientes já atendidos presencialmente.

O Brasil é um dos signatários do *Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de 2002*, nesse documento mostra-se comprometido em reconhecer a vulnerabilidade da pessoa idosa em emergências humanitárias, no caso de pandemias. Compreendemos que este estudo pretende fundamentar a importância da fisioterapia na saúde do idoso durante a pandemia, de maneira que o profissional fisioterapeuta buscou se reinventar a frente das limitações impostas pelo isolamento causado pela COVID-19.

Esse estudo busca analisar mediante uma revisão de literatura os atendimentos remotos em fisioterapia para idosos durante a pandemia do COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e integrativa, do tipo exploratória e descritiva, a fim de reunir estudos sobre o tema e discutir os resultados obtidos nestes materiais. Os artigos selecionados foram extraídos das seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO. A partir dos critérios de elegibilidade, foram selecionados artigos com idioma português, entre os anos de 2019 e 2022, com 4 artigos selecionados ao final para o estudo.

Diante disto, observou-se que dois estudos, eram do tipo relato de experiência, desenvolvidos por projetos de extensão com foco na saúde do idoso e duas pesquisas do tipo transversal, com realização de atividades práticas remotas para os idosos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme estudos realizados por Candido *et al.*, (2022), com período pandêmico os profissionais de fisioterapia usufruíram desse momento para se reinventar, com o atendimento remoto de segurança e qualidade apesar de todas as medidas que deveriam ser tomadas devido a pandemia, as dificuldades encontradas nos atendimentos, como a limitação de internet de qualidade, falta de materiais na casa do paciente, dificuldade de realizar os movimentos com segurança e dentre outras, existem, mas com o avanço de estudos os custo e benefícios devem ser mais explorados.

Silva *et al.*, (2020) descreveu as ações desenvolvidas em um projeto de extensão que ocorre há 10 anos, mas foi realizado de forma remota para adaptar ao isolamento social enfrentado pelos 100 participantes, com 60 anos ou mais pelo aplicativo WhatsApp no período da pandemia. Eram enviados vídeos de exercícios a partir da necessidade de cada pessoa conforme observado na avaliação feita previamente, com esse projeto foi possível notar melhora na interação social, qualidade de vida e na prática de exercício físico do idoso e além de alcançar o objetivo de um projeto de extensão que leva o conhecimento dos acadêmicos para a sociedade.

Já Gonze, Volpe e Capellini (2022), desenvolveram um projeto de extensão voltado para as repercussões da pandemia, dividido em dois grupos de idosos, o primeiro grupo teve atendimento remoto e de forma presencial até suspensão das atividades acadêmicas e o segundo grupo apenas de forma remota com atividades voltadas para a promoção, prevenção e diminuição de riscos de agravos à saúde, os materiais eram divulgados por meio das redes sociais de forma gratuita. Com esse projeto foi possível obter melhor abrangência do público, fácil comunicação e novos conhecimentos para os estudantes.

Para Fogaça (2021), a telerreabilitação é tangível, satisfatória e bem aceita pelo público idoso. Ademais, um plano de reabilitação promove a saúde do paciente, poupa tempo e dinheiro do mesmo, todavia é insatisfatório em relação à comunicação com o paciente, de forma que os atendimentos presenciais são mais vantajosos nesse quesito. À vista disso, a telereabilitação possui eficácia em relação à melhora da saúde do idoso e demonstra-se como um modelo conveniente para o acesso à saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ocorrência da pandemia de COVID-19, muitos profissionais, inclusive os fisioterapeutas, tiveram que se reinventar para reajustar-se a situação mundial, buscando uma melhor maneira de atender os pacientes com qualidade e segurança, visando manter e/ou evoluir o caso do paciente, evitar o abandono dos pacientes nos atendimentos e melhorar o acesso de pessoas com profissionais capacitados. É evidente que se trata de uma modalidade de tratamento que ainda precisa ser aprimorada, com treinamentos preparatórios, para que os pacientes sejam melhor atendidos e os profissionais fiquem satisfeitos e confiantes em realizar os atendimentos remotos. Juntamente há a necessidade de estabelecer melhores critérios para garantir em que momento os atendimentos remotos são requeridos.

Porém, os atendimentos presenciais ainda são o padrão ouro para reabilitação fisioterapêutica pois são mais eficazes no quesito avaliação, diagnóstico cinético-funcional e tratamento.

Além disso, existe a necessidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Idosos; Fisioterapia; Remoto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. S.; SANTANA, G. M.; SOARES, S. S.; *et al.* Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25627–e25627, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25627>>. Acesso em: 20 set. 2023.

CANDIDO, N. L.; MARCOLINO, A. M.; SANTANA, J. M.; *et al.* Remote physical therapy during COVID-19 pandemic: guidelines in the Brazilian context. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35202, 2022. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-51502022000100301&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502022000100301&tlng=en)>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, F. C.; GERMANO, Í. G. F.; TEIXEIRA, N. A. A.; *et al.* PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA - UNATI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 481–489, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/7849>>. Acesso em: 20 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução n.º 516, de 20 de março de 2020**. Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria [Internet]. Distrito Federal; 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 20 set. 2023.

COSTA, D. E. S. *et al.* A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, pág. e8210212198–e8210212198, 2021.

DANTAS, L. O.; BARRETO, R. P. G.; FERREIRA, C. H. J.. Digital physical therapy in the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 24, n. 5, p. 381–383, 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1413355520304020>>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERREIRA, D. Papel da tele saúde em tempos de pandemia COVID-19: para grandes males, grandes remédios. **Medicina Interna**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24950/rspmi/COVID19/D.Ferreira/LuzLisboa/S/2020>

FOGAÇA, B., et al. **Viabilidade das práticas digitais aplicadas aos idosos sob a ótica do fisioterapeuta-resultados prévios**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2021.

GONZE, B. B.; VOLPE, M. S.; CAPELLINI, V. K.. Educação remota em saúde para indivíduos idosos e outras populações vulneráveis à COVID-19. **Interagir: pensando a extensão**, n. 33, p. 42-55, 2022.

MOURA, M. L. S. Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, p. e210060, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210060>

**Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento**. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/plano-de-acao-internacional-para-o-envelhecimento>. Acesso em: 26 set. 2023.

SILVA, F. C., et al. Projeto de extensão vida ativa-Unati: relato de experiência durante a pandemia pela covid-19. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 481-489, 2020.

SILVA JÚNIOR, Mauro Dias. Vulnerabilidades da população idosa durante a pandemia pelo novo coronavírus. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. e200319, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232020000300101&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000300101&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2023.